

A DRAMATIZAÇÃO COMO RECURSO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

[The dramatization while resource in the teaching learning process in the subject of nursing history]

[La dramatización como recurso en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la disciplina de historia de la enfermaje]

Marcelle Aparecida de Barros*, Cláudia Cristina Pereira Cyrillo**

RESUMO: Atualmente percebe-se que, cada vez, mais as abordagens tradicionais de ensino vêm se mostrando insuficientes para responder a toda complexidade exigida para a formação profissional do enfermeiro. Assim, na busca de uma nova estratégia de ensino pode-se destacar a dramatização. Trata-se de uma pesquisa descritiva e seccional de natureza quantitativa, quanto a opinião de 199 graduandos do primeiro ano do curso de enfermagem em relação a experiência de participar de uma dramatização realizada na disciplina de História da Enfermagem e a importância desse recurso no processo de aprendizagem. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário individual, auto aplicável, com perguntas fechadas. Os resultados mostraram opiniões dos alunos favoráveis à utilização da dramatização no processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: História da enfermagem; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem; Psicodrama.

ABSTRACT: Nowadays we notice that the traditional teaching approaches have become more and more insufficient to meet all the complexity demanded by the nursing professional education. Thus, dramatization stands out as a new strategy of teaching. It is a descriptive and sectional research, quantitative in nature, about the opinion of 199 first-year nursing students on the experience of participating in a dramatization held in the subject of nursing history and the importance of this tool in the learning process. An individual questionnaire, self-applicable with closed questions was used as an instrument of data collection. The results showed students' favorable opinion to the use of dramatization in the teaching learning process.

KEYWORDS: History of the nursery; Education in nursery; Nursery's student; Psychodrama.

RESUMEN: Actualmente, se percibe que, cada vez más, los abordajes tradicionales de enseñanza se han mostrado insuficientes para contestar a toda la complejidad exigida para la formación profesional del enfermero. Así, en la búsqueda de una nueva estrategia de enseñanza, se puede destacar la dramatización. La encuesta trata de un estudio de naturaleza cuantitativa, descriptiva y seccional sobre la opinión de 199 alumnos del primer año del curso de Enfermería acerca de la experiencia de participar de una dramatización inserida en la disciplina de Historia de la Enfermaje y la importancia de ese recurso en el proceso de aprendizaje. Como instrumento de colecta de datos, fue utilizada una encuesta individual autoaplicable con preguntas cerradas. Los resultados mostraron opiniones favorables de los alumnos a la utilización de la dramatización en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Historia de la enfermería; Educación en enfermería; Estudiantes de enfermería; Psicodrama.

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Docente da disciplina de Saúde Coletiva e Saúde da Criança do UniSalesiano – Centro Universitário Católico Auxilium, Araçatuba/SP.

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Coordenadora do curso de Enfermagem Docente da disciplina de História da Enfermagem do UniSalesiano – Centro Universitário Católico Auxilium, Araçatuba/SP.

Autor correspondente:
Marcelle Aparecida de Barros
R. Nova Luzitânia, 168 – 16056-630 – Araçatuba - SP
E-mail: marcellebarros@ibest.com.br

Recebido em: 30/03/06
Aprovado em: 08/06/06

1 INTRODUÇÃO

Devido a todo progresso científico e educacional nos últimos tempos, a cada dia é mais visível a necessidade para mudanças no processo ensino aprendizagem da Enfermagem.

O exercício da docência no curso de graduação em enfermagem possibilita-nos questionar a metodologia didática no processo ensino-aprendizagem, que vem sendo implementada tanto na academia como nos programas de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais e nos eventos dirigidos à categoria ⁽¹⁾.

Porém, a ênfase no ensino de enfermagem continua sendo a metodologia de transmissão de conhecimentos, na qual o aluno é considerado página em branco, em que novos conhecimentos de origem externa serão impressos e aliada a esta, freqüentemente utilizamos a opção pedagógica denominada condicionamento, conhecida como conducionista ou tecnicista, na qual o mais importante é o fazer e não o saber. Estas concepções pedagógicas formam grupos sociais acríticos, passivos, dependentes e conformados ⁽²⁾.

A Enfermagem, para redefinir seu compromisso frente às condições de saúde da população, precisa examinar, de forma rigorosa, a formação profissional oferecida aos graduandos nos cursos de Enfermagem. Atualmente, o ensino de enfermagem não só privilegia o estudo do corpo em sua dimensão biológica, como reforça a fragmentação desse corpo. Além disso, na maioria dos cursos, há uma grande preocupação em oferecer muita informação, em detrimento da formação e do desenvolvimento das capacidades de trabalhar com essa informação. Finalmente, o ensino de graduação atual não dá ênfase à formação do aprendiz autônomo que precisa conhecer sua maneira própria de apreender, para assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem. Com freqüência, o ensino em saúde ocorre de forma tradicional, em um modelo "professor-centrado". O resultado dessa forma de organizar e propor ambientes de aprendizagem parece insuficiente para a formação de profissionais que necessitam muito mais do que reproduzir técnicas e conhecimentos propostos por autores consagrados, os quais, inúmeras vezes, são ineficazes em contextos cujas características sejam diferentes daquelas nas quais esses conceitos foram produzidos ⁽³⁾.

A distância existente entre o que a sociedade precisa em termos de habilidades profissionais para melhorar a qualidade de vida e o que os cursos de formação têm oferecido, propiciou inúmeras críticas aos "modelos" de currículos existentes na área da saúde e o surgimento de novas teorias que serviram de base para tentativas de melhorar as aprendizagens dos alunos, em todos os níveis de formação ⁽³⁾.

No âmbito das práticas educativas e sua relação com as estratégias pedagógicas, tendo em vista a formação

de enfermeiros em atenção aos requerimentos das políticas de inclusão social, urge superar os atuais processos de ensino e de avaliação, estruturados sob modelos pedagógicos tradicionais e, portanto, desatualizados ⁽⁴⁾.

Atuar em educação necessita conhecimento das diferentes abordagens de ensino ou tendências pedagógicas, que podem nortear a prática docente, sabendo que as mesmas refletem o caráter ideológico que perpassa o sistema educacional de contextos determinados. É necessário que os educadores, através da consciência crítica, reavaliem os modelos educacionais e analisem as influências exercidas por eles na sua prática educativa ⁽⁵⁾.

A educação e a saúde são espaços de produção e de aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. Há uma inserção entre esses dois campos, tanto em qualquer nível de atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimento pelos profissionais de saúde. Assim, esses profissionais utilizam, mesmo inconscientemente, um ciclo permanente de ensinar e de aprender ⁽⁶⁾.

Em cada disciplina do curso de graduação em enfermagem surgem novos conceitos e diferentes reflexões que não comportam mais uma abordagem tradicional, por exemplo, a abordagem dialética da história da enfermagem, do mundo primitivo ao mundo moderno, tem como cenário as relações da Enfermagem com a estrutura política e social de cada período. Assim, esta postura não deve visar a realização de uma exposição cronológica de fatos e personagens, mas um exame crítico que permita entender o sistema de relações resultantes da Enfermagem como atividade criadora, efetiva e racional, inserida na totalidade histórica ⁽⁷⁾.

Desta forma, na busca de novas estratégias para as recentes abordagens acerca da História da Enfermagem, encontra-se a dramatização, ou mais especificamente o jogo dramático; também chamado de sociodrama, ou role playing, que de acordo com a teoria de Jacob Levy Moreno (1889/1974) propõe que tais modalidades sejam atividades que possam ser usadas em situações de aprendizagem como recursos facilitadores de compreensão de fenômenos que envolvem inter-relações pessoais ⁽⁸⁾.

O desenvolvimento do pensamento crítico é sem dúvida um desafio aos professores e alunos, porque exige mais que o uso de técnicas de ensino, diferentes da aula expositiva, exige participação. Sendo assim, o momento é de concretizar tais mudanças, mesmo que de forma modesta e limitada. Mas é necessário começar ⁽⁹⁾.

Assim, buscando a reflexão de novas estratégias no processo ensino aprendizagem da enfermagem, e também dando ênfase sobre a percepção dos discentes de enfermagem quanto a essas novas metodologias, o presente estudo teve como objetivo conhecer a opinião de graduandos de enfermagem sobre a vivência com dramatização durante uma disciplina curricular.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 DESENHO

Trata-se de um estudo descritivo e seccional, de natureza quantitativa, do tipo levantamento, sobre a opinião de graduandos do curso de enfermagem em relação a experiência de participarem de uma dramatização inserida dentro da disciplina de História da Enfermagem e a importância desse recurso no processo de aprendizagem.

2.2 POPULAÇÃO LOCAL

A população do estudo foi constituída por 199 alunos, divididos em quatro turmas, do primeiro ano do curso de Enfermagem de um centro universitário do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados no mês de junho de 2005.

O estudo procurou respeitar os preceitos éticos e legais de acordo com a Resolução CONEP/MS 196/96 que trata de pesquisa em seres humanos; todos os participantes foram esclarecidos quanto à pesquisa e autorizaram através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ⁽¹⁰⁾.

2.3 INSTRUMENTO

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário individual, auto aplicável, com perguntas fechadas e estruturadas (Anexo A).

2.4 PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2005. As quatro turmas do primeiro ano do curso de Enfermagem receberam aulas teóricas relativo à História da Enfermagem durante o semestre letivo. No final do semestre cada turma foi orientada a se dividir em seis grupos, sendo que cada grupo deveria apresentar uma dramatização a respeito de um período diferente da história da enfermagem, que ficou assim dividida apenas para fins didáticos:

1. A prática da enfermagem durante a Antiguidade.
2. A influência do cristianismo na história da enfermagem.
3. O período de decadência do perfil e das práticas de enfermagem.
4. A enfermagem moderna e o sistema nightingaleano.
5. A enfermagem no Brasil.

Os alunos ficaram encarregados de montar toda a dramatização: peça, roteiro, cenários, figurinos, ensaios; bem como realizar um trabalho de pesquisa bibliográfico para completar o conhecimento do assunto já adquirido nas aulas teóricas e enriquecer a apresentação.

As dramatizações foram apresentadas no Teatro

Municipal da cidade, durante o horário da aula, aberto ao público, com duração de cerca de 20 minutos cada período da história. Essas dramatizações serviram como forma de avaliação de desempenho na disciplina de História da Enfermagem.

Posteriormente, em sala de aula, foi explicado sobre a pesquisa, distribuído o instrumento de coleta de dados. De um total de 199 alunos que participaram das dramatizações, foram devolvidos 182 instrumentos respondidos. Seguiram-se então as discussões sobre a atividade desenvolvida, uma auto-avaliação, impressões do grupo e da docente responsável pela disciplina.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística simples descritiva das questões. As mesmas foram calculadas pelo número total e percentual de cada item respondido. Os resultados foram categorizados por frequência das respostas e apresentados sob forma de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 182 alunos que participaram da pesquisa 151 são do sexo feminino (83%) e 31 alunos são do sexo masculino (17%).

Quanto à faixa etária, 89 alunos são menores de 20 anos (48.9%), 43 alunos têm entre 21 e 25 anos (23.6%), 26 alunos têm idade entre 26 e 30 anos (14.3%), 13 alunos com faixa etária entre 31 e 35 anos (7.1%), 07 alunos tem idades entre 36 e 40 anos (3.8%), 03 alunos com faixa etária entre 41 e 45 anos (1.6%), nenhum aluno na faixa etária de 46 a 50 anos (0%), e um aluno com idade acima de 50 anos (0.5%).

A seguir são apresentados os resultados referentes a opinião dos graduandos sob forma de tabelas.

Tabela 1 – Participação anterior em dramatizações, São Paulo - 2005

	N	%
Nunca	62	34.1
Poucas vezes	70	38.5
Algumas vezes	36	19.8
Várias vezes	14	7.7
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Tabela 2 – Opinião sobre a experiência de participar de uma dramatização inserida na disciplina, São Paulo - 2005

	N	%
Não gostei	3	1.6
Gostei um pouco	8	4.4
Gostei	73	40.1
Gostei muito	98	53.8
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Tabela 3 – Contribuição da participação pessoal na dramatização para a formação do auto conhecimento sobre a história da enfermagem, São Paulo - 2005

	N	%
Não contribuiu nada	2	1.1
Contribuiu pouco	10	5.5
Contribuiu	80	44.0
Contribuiu muito	90	49.5
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Tabela 4 – Contribuição das dramatizações para a formação do conhecimento da história da enfermagem pelos alunos em geral, São Paulo - 2005

	N	%
Não contribui nada	0	0
Contribuiu pouco	16	8.8
Contribuiu	107	58.8
Contribuiu muito	59	32.4
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Tabela 5 - A importância do recurso de dramatização como forma de aprendizagem, São Paulo - 2005

	N	%
Nenhuma importância	2	1.1
Pouco importante	22	12.1
Importante	82	45.1
Muito importante	76	41.8
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Tabela 6 - A inserção das dramatizações em outros momentos da vida acadêmica, São Paulo - 2005

	N	%
Nenhum momento	7	3.8
Poucos momentos	18	9.9
Alguns momentos	95	52.2
Vários momentos	62	34.1
TOTAL	182	100

Fonte: O autor

Os resultados obtidos mostraram uma população predominantemente jovem e do sexo feminino. Pode-se perceber também, que a maioria dos alunos (38.5%) havia participado poucas vezes de dramatizações anteriormente. Porém, a resposta dos alunos quanto à dramatização inserida na disciplina foi bastante positiva, já que, 53.8% deles responderam ter gostado muito da experiência. E, também, 49,5% do total de alunos responderam que a atividade contribui muito para a formação do seu conhecimento no assunto apresentado e 58.8% dos pesquisados consideraram que as dramatizações contribuíram para a formação do conhecimento em história da enfermagem pelos alunos em geral.

A visão positiva quanto às dramatizações também se refletiu quando 45.1% dos participantes da pesquisa colocaram que acham importante esse recurso no processo ensino aprendizagem e 52.2% dos alunos acham que as dramatizações devam ser inseridas algumas vezes em sua vida acadêmica.

De fato, durante a preparação e as apresentações

das peças teatrais, os alunos mostraram-se muito motivados e percebeu-se um envolvimento muito grande entre eles no decorrer das atividades. Durante as discussões em sala de aula após as apresentações, foram levantadas pelos alunos, reflexões quanto à integração grupal, a organização, o planejamento, a pesquisa, a liderança e até mesmo da importância da oratória para o profissional da enfermagem.

Através destes achados pode-se vislumbrar que a dramatização pode ter sido uma estratégia envolvente para se refletir quanto à disciplina de História da Enfermagem, visto que o uso de estratégias de ensino não convencionais propiciam a assimilação melhor do conteúdo programático ⁽¹⁾.

Além disso, em várias iniciativas de avaliação institucional, mostraram que freqüentemente os alunos ao fazerem apreciação de seus professores, ressaltaram a sua competência técnica e apontam sua falta de didática, o emprego excessivo, quase exclusivo, de preleção de aula expositiva, com baixíssima participação dos alunos ⁽¹¹⁾.

Dessa forma, pode-se perceber que de algum modo a dramatização pode contribuir qualitativamente para a formação de enfermeiros humanistas e lúdicos, pois o complexo sistema de signos que define o teatro pode ser didaticamente trabalhado em oficinas, em que uma progressão dos jogos atualizará passo a passo os signos espaciais, visuais, corporais, vocais, gestuais, sonoros, verbais em situações concretas e diretamente relacionadas com o cotidiano da Enfermagem ⁽¹²⁾.

A prática constante do jogo dramático pode levar estudantes interessados nos cuidados humanos a perceberem que é preciso adquirir flexibilidade que permita entrar e sair do jogo e engajamento na situação de jogo, assim como adquirir uma qualidade de escuta que permita "antenas-se" ao momento certo em que entrar ou sair do jogo se faz necessário ⁽¹²⁾.

Na enfermagem, existem iniciativas de professores, demonstrando preocupação com os métodos de ensino, mas geralmente são tentativas isoladas e causam pouco impacto, cujas mudanças têm se processado a passos muito lentos em relação às grandes transformações pelas quais estamos passando ⁽¹⁾.

As práticas pedagógicas revelam que a prática educacional do docente universitário continua enraizada na concepção bancária da educação. No entanto, revelam também um certo desejo – ainda que silencioso – de ver, nelas refletida, a consciência crítica e criadora da educação ⁽¹³⁾.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na área da saúde, a dramatização é utilizada, principalmente, quando se vai atuar em atividades ligadas à educação em saúde em comunidade junto a grupos específicos tais como: adolescentes, gestantes, crianças, entre outros ^(14, 15, 16). Porém, aos poucos, percebe-se que a dramatização vem sendo incorporada por educadores

responsáveis pela formação profissional do enfermeiro nas universidades, com o objetivo de aprendizagem das práticas e conceitos da enfermagem.

Os resultados obtidos pela pesquisa, que mostraram uma aceitação positiva por parte dos graduandos, da dramatização no processo ensino-aprendizagem, indicam que tal recurso merece ser considerado uma alternativa ao processo do ensinar e do aprender da enfermagem.

Demais estudos são necessários nesta área, em diferentes contextos, com diferentes sujeitos, para que se possa verificar de fato o real alcance dessa estratégia, explorando o máximo de sua potencialidade e percebendo suas limitações.

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde se pode perceber uma variedade de pessoas, idéias, conceito e alternativas, é inadmissível que o formador do profissional de enfermagem fique preso somente aos métodos de ensino tradicionais.

O docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolam o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no aluno, que possivelmente ajudara a alicerçar uma nova enfermagem. Para tanto, que a formação profissional deve privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem atitudes criativas, críticas e transformadoras ⁽¹⁾.

É o contato com a diversidade que faz uma ciência avaliar suas práticas e se reinventar e isso proporciona o progresso da humanidade.

A enfermagem como ciência não deve ficar alheia a tudo isso, cada vez mais ela deve descobrir novos horizontes de aprendizagem e de atuação profissional, devido a toda sua difícil, porém apaixonante, complexidade.

REFERÊNCIAS

1. Stacciarini JMR, Espiridião E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev. Latino-Am. Enferm* 1999; 7(5):59-66.
2. Brant MJCGC, Antunes MJM. Concepções pedagógicas: influências na educação e na prática da enfermagem. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1995; Goiânia. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico UFG, 1995.p.169-70
3. Stedile NLR, Friendlander MR. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível?. *Rev. Latino-Am Enferm* 2003; (11):527-31.
4. Silva CC, Contribuição para a renovação das abordagens pedagógicas no processo de formação de enfermeiros. *Cogitare Enferm* 2004; 9(2): 9-13.
5. Silva MG, Ruffino MC. Comportamento docente no ensino de graduação em enfermagem: a percepção dos alunos. *Rev. Latino-Am Enferm* 1997; 4(7)45-55.
6. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Públ* 2003; (19):1527-34.

7. Geovanini T. Uma Abordagem Dialética da Enfermagem. In: Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.p.12
8. Romana MA. Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama. Campinas: Papyrus; 1996.
9. Lima MAC, Cassiani SHB. Pensamento crítico: um enfoque na educação da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm 2004; 3(2):23-9.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 10 de out. 1996.
11. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1977.
12. Tavares R. Um olhar da arte sobre a saúde pública: ampliando conceitos. In: Figueiredo NMA. Ensinado a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Difusão; 2004.p.7-8.
13. Rozendo C.A. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área da saúde. Rev. Latino-Am Enferm 1999; 7(2):15-23.
14. Diniz NMF. Psicodrama como estratégia pedagógica: vivências no ensino de graduação na área de saúde da mulher. Rev. Latino-Am. Enferm 2000; 8(4):88-94.
15. Françani GM. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência a criança hospitalizada. Rev. Latino-Am Enferm 1998; 6(5):27-33.
16. Meneghel S. Cotidiano violento-oficinas de promoção em saúde mental em Porto Alegre. Ci Saúde Col 2000; 5(1): 1993-2003.

ANEXO A

Por favor, responda este questionário de acordo com a sua opinião sobre a experiência de participar de uma dramatização inserida na disciplina de História da Enfermagem e a importância que você percebeu desse recurso para sua aprendizagem.

1 – Sexo:

Feminino Masculino

2 – Faixa etária:

menor de 20 anos entre 21 e 25 anos entre 26 e 30 anos
 entre 31 e 35 anos entre 36 e 40 anos entre 41 e 45 na
 entre 46 e 50 anos maior de 50 anos.

3 – Você já havia participado de algum tipo de dramatização (mesmo em escolas, trabalho, entre amigos, etc)?

Nunca Poucas vezes Algumas vezes Várias vezes

4 – O que você achou da experiência de participar de uma dramatização inserida na disciplina de história da enfermagem?

Não gostei Gostei um pouco Gostei Gostei muito

5 – Você acha que a sua participação na dramatização sobre a história da enfermagem contribuiu para a formação do seu conhecimento sobre esse assunto?

Não contribuiu nada Contribuiu pouco Contribuiu Contribuiu muito

6 – Você acha que as dramatizações apresentadas sobre a história da enfermagem contribuíram para a formação do conhecimento sobre o assunto dos alunos em geral?

Não contribuiu nada Contribuiu pouco Contribuiu Contribuiu muito

7 - Você considera importante o recurso da dramatização como uma das formas de aprendizagem?

Nenhuma importância Pouco importante Importante Muito importante

8 – As dramatizações devem ser inseridas em outros momentos da sua vida acadêmica?

Nenhum momento Poucos momentos Alguns momentos Vários momentos